



Breve retrospectiva das autárquicas

Alternância e equilíbrio entre as forças concorrentes

Em Santa Catarina, regista-se uma alternância e algum equilíbrio, em termos de resultados eleitorais, entre as duas tradicionais forças políticas. Da sua criação em 2005 até 2016 foi governado pelo PAICV que venceu as eleições de 2008 e 2012, e, desde 2016 pelo MpD.

No primeiro pleito eleitoral autárquico, em 2008, depois de três anos da criação do município de Santa Catarina, o MpD não concorreu directamente, tendo apoiado a candidatura independente, de um natural de Santa Catarina e emigrante nos Estados Unidos da América, que perdeu pela candidatura do PAICV, na ocasião liderada por João Aqueleu Barbosa Amado, que era presidente da Comissão Instaladora.

Já em 2012, a disputa da cadeira de presidência da câmara colocou frente a frente os candidatos Alberto Nunes (MpD) e João Aqueleu Barbosa Amado (PAICV), com algum equilíbrio, mas com a vitória do PAICV.

Já nas eleições de 2016 o PAICV apostou no jornalista Waldemar Pires para continuar a governar o município, enquanto o MpD voltou a apostar no professor de história Alberto Nunes, que acabou por sair vencedor por menos de duas centenas de votos de diferença, numa eleição em que, desta vez.

Nas últimas eleições autárquicas de 04 de Setembro de 2016, as sétimas realizadas em Cabo Verde, no município de Santa Catarina do Fogo concorreram dois candidatos das forças tradicionais, tendo o MpD com Alberto Nunes alcançado 1356 votos, que representou 53,05% dos votos e o PAICV com Waldemar Pires, alcançado 1167 votos que corresponde a 45,66% votos.

Para as eleições de 25 de Outubro, Santa Catarina do Fogo conta com 4.019 eleitores inscritos nos cadernos eleitorais, mais 584 do que em 2016, altura em que estavam inscritos um total de 3.435 eleitos dos quais 2.556 tinham exercido o seu direito de voto.

Apresentação das candidaturas

A recandidatura de Alberto Nunes e o regresso de Eugénio Veiga

O actual presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina do Fogo, Alberto Nunes (MpD), vai defender a sua reeleição frente a um veterano do poder local, Eugénio Veiga, respaldado pelo PAICV para resgatar o município depois de o ter perdido em 2016.

Em Santa Catarina, o mais novo município da ilha do Fogo, com apenas 15 anos de existência, vão ter lugar as terceiras eleições desde a sua criação em 2005. As eleições de 2008 e 2012 foram ganhas pelo PAICV e, em 2016, Alberto Nunes saiu vencedor pelo MpD.

Nas eleições de 25 de Outubro estão inscritos 4.019 eleitores, mais 584 que em 2016, altura em que o município contava com de 3.435 eleitores, que vão escolher

entre a continuidade com a reeleição do professor de história, Alberto Nunes, e o "veterano" do poder local, o economista Eugénio Veiga.

De 1992 a 2012, Veiga exerceu a função de presidente da câmara, primeiro de toda a ilha do Fogo e, a partir de 1996, da Câmara Municipal de São Filipe que incluía o actual município de Santa Catarina. Depois de 2005 em frente, foi presidente apenas do actual município de São Filipe.

Não obstante as suas enormes potencialidades nos domínios do turismo, agricultura e pecuária, com destaque para o imponente vulcão, os célebres vinhos Chã e manecon e o famoso queijo de cabra, Santa Catarina já passou, desde a sua criação, pelas mãos do PAICV, entre 2005

e 2016, sendo que de 2005 a 2008, através da Comissão Instaladora do Município. Os tambarinas venceram as eleições autárquicas de 2008 e 2012.

Desde as últimas eleições em 2016, o município passou a ser governado pelo MpD que ganhou com Alberto Nunes, por escassos números de votos, menos de uma dezena. Na altura exploraram a fragilidade da governação local, com destaque para a questão da erupção vulcânica e destronaram o PAICV, interrompendo um percurso de 11 anos de reinado.

O MpD vai para as eleições de 25 de Outubro com a mesma equipa, respeitando o slogan usado nos meios desportivos de que "na equipa vencedora não se mexe" para continuar a governar o muni-

cípio. O PAICV, esse, apostou na personalidade de Eugénio Veiga para reconquistar Santa Catarina.

A localidade de Chã das Caldeiras, que foi determinante para a eleição de Alberto Nunes em 2016 poderá voltar a ser determinante para a viragem na governação, já que Alberto Nunes, para a maioria da população de Chã das Caldeiras, governou de costas voltadas para a localidade não cumprindo as promessas feitas durante o período eleitoral.

O certo é que após 25 de Outubro ou Santa Catarina continuará nas mãos e sob orientação do MpD ou voltará para o PAICV, sendo que os 4.019 eleitores vão escolher entre a continuidade de Alberto Nunes ou a renovação com Eugénio Veiga, para mais quatro anos.



SANTA CATARINA - FOGO

Alberto Nunes, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Somos a única equipa capaz de fazer Santa Catarina seguir em frente”

Presidente Assembleia Municipal



Luís Alves - Deputado do Movimento para Democracia (MpD), eleito pelo círculo do Fogo e presidente cessante da Assembleia Municipal de Santa Catarina do Fogo.



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A nossa candidatura a um segundo mandato é motivada pela confiança que os Santacatarinenses depositaram em nós durante estes quatro anos, de que somos a única equipa capaz de fazer Santa Catarina seguir em frente. A motivação prende-se ainda com a continuação da mudança de paradigma na gestão da coisa pública e acelerar o ritmo de crescimento e desenvolvimento do município.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Hoje, estamos mais e melhor preparados do que em 2016, para apresentar uma Plataforma Eleitoral que melhor servirá aos mu-

nícipes. Para este mandato iremos reforçar os projectos e os investimentos em curso nos sectores chaves do desenvolvimento – agricultura, pecuária e pesca; dar uma atenção redobrada à requalificação e expansão da orla marítima, desde Fora Pó a Bombardeiro; apostar fortemente no turismo através de novas ofertas e oportunidades para o sector.

A requalificação urbana, acessibilidade e habitação continuarão a ser a nossa ambição, o desporto e a cultura merecerão também uma atenção especial. Em parceria com o Governo vamos dar prioridade às questões de saúde pública e saneamento, diminuir o desemprego, criação de rendimento e melhoria de qualidade de vida das famílias.

3- Essas linhas são factíveis?

São realizáveis, porque conhecemos mais e melhor o município e os municípios. Estamos cientes das suas ambições e temos motivação e capacidade para dar respostas assertivas e necessárias. Temos em curso vários projetos, muitos deles já numa fase bastante avançada, como a requalificação e acessibilidade às orlas marítimas de Casinha, construção de infraestruturas turísticas, requalificação da zona piscatória de Alcatraz, da Cidade de Cova Figueira e de todas

as escolas básicas e secundárias para além de outros novos projectos que vão surgindo.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A nossa lista deverá ser a vencedora, pelas seguintes razões:

- É a única que serve Santa Catarina e sua população;
- Tem maior representatividade da nossa população jovem;
- Tem o melhor resultado em apenas quatro anos, comparativamente com as outras de 1991 a 2005 e de 2005 a 2016;
- Tem obras em todas as localidades;
- Tem as melhores propostas para que Santa Catarina possa continuar a seguir em frente.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Os eleitores de Santa Catarina do Fogo, no dia 25 de Outubro, terão uma grande responsabilidade nas suas decisões. São capazes de avaliar positivamente o trabalho realizado e a maioria irá às urnas com o único propósito de reconhecer e contribuir com o seu voto de confiança, para que, juntos, possamos construir um município mais desenvolvido, competitivo e atraente.

Homem mais jovem do MPD

Michael Andrade

“O ser humano sem palavra é como um livro sem páginas”



1 - O que leva um jovem a interessar-se pela política?

É que todos nós devemos estar sempre atentos e preocupados com o desenvolvimento e bem-estar do nosso município, da nossa ilha e de Cabo Verde.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

A participação dos jovens na vida política nacional está muito fraca,

os jovens estão sem ambição e interesse pela política.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Apelo aos jovens para participarem nas eleições do dia 25 de Outubro, votando. Exerçam o vosso direito livremente. O ser humano sem palavra é como um livro sem páginas, não serve para nada. O desenvolvimento deste município, ilha e país, também depende de si, caro jovem.

Mulher mais jovem do MpD

Dina Silva

“Sempre interessei-me pela política porque amo debater assuntos políticos”

1 - O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Sempre interessei-me pela política porque amo debater/discutir assuntos políticos. Sinto-me bem tratando e resolvendo os problemas sociais e a política é uma área preferida.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Eu integrei esta lista porque é formada por um grupo que trabalhou para Santa Catarina e as pessoas que a integram merecem continuar a trabalhar ainda mais para o desenvolvimento do município.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Eu avalio a participação de mulheres na vida política em Santa Catarina



de forma positiva, porque existem mulheres capazes e que exercem funções. As mulheres de Santa Catarina são activas na política.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Alberto Nunes



Adileuza de Andrade Montrond



Carlos Rosa Rodrigues



Maria Brandão Fonseca



Madueno Rodrigues Andrade

Lista dos suplentes: Iloisa Alves Pina, Janito Pina Barbosa, Kelly Gomes de Oliveira e Gil Veiga Gonçalves.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Luis Alves



Raquel Fernandes Veiga



Francisco Gomes Alves



Michel Miranda Andrade



Fátima Andrade Pires



Abigail Andrade Gonçalves



José António Andrade Martins



Jacinta Rodrigues Miranda



Valdmir Alves de Pina



Virgílio Pires de Pina



Cláudia Lopes de Pina



Carla Freitas Abreu



Adilson Gonçalves da Veiga

Lista dos suplentes: António Santos Cruz, Dina dos Santos da Silva, Renato Socorro Oliveira, Guilherme Gomes Miranda, Stefanie Lopes Mirada, Euclides Gonçalves Barros, Michel Andrade Ribeiro, Selena de Oliveira Gomes, Domingos da Silva Gomes, Belmira Gonçalves Rosa e Nely Andrade Nunes.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Quando à observância da Lei da Paridade, a candidatura do MpD (Alberto Nunes e Luís Alves) em Santa Catarina respeitou a lei e na composição das suas listas da câmara e assembleia observou os parâmetros definidos. Dos 10 elementos da lista para a câmara, quatro são mulheres (40%) e para assembleia dos 24 integrantes (efectivos e suplentes) 10 são mulheres (43%).





SANTA CATARINA - FOGO

Eugénio Veiga, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“A cidade de Cova Figueira terá outro visual e o mundo rural uma outra perspectiva”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Tendo sido um dos impulsionadores da elevação de Santa Catarina à categoria de município, a equipa da qual faço parte, com visão moderna, desenvolvimentista e com a população no centro da sua atenção, aceita como desafio estratégico falar a verdade com os santa-catarinenses e trabalhar para a melhoria das condições de vida dos homens e mulheres deste território municipal.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Nos próximos quatro anos, Santa Catarina estará no centro das atenções através de linhas orientadoras que sempre têm o ser humano como destinatário de todas as intervenções públicas que consistem nos seguin-

tes aspectos:

Reforço da sua autonomia face aos demais municípios da ilha, criando condições para que nele se instalem determinados serviços públicos, suavizando a vida das pessoas; Garantia de boa integração física de todo o território municipal com a construção do acesso de Cova Matinho a Alcatraz e derivação para Fonte Cabrito e Domingos Lobo; Interligação de localidades com potenciais em termos de agricultura e pecuária; Redução das inseguranças nos domínios da habitação, redes viárias, alimentar; Transformação da cidade de Cova Figueira numa urbe moderna, atractiva, com infraestruturas culturais e desportivas a condizer; Tratamento integrado da especificidade de Chã das Caldeiras, considerando igualmente o caso das famílias residentes fora do território, infelizmente sem amparo do poder público nos últimos anos;

Promoção de iniciativas que incentivem privados a olhar para a valorização das potencialidades existentes;

a) Sector turístico em Chã das Caldeiras e na orla marítima, uma das mais diversificadas da ilha - entre Bombardeiro e Alcatraz;

b) Produção semi-industrial de inertes para a construção civil;

c) Transformação de jorra em fertilizante

orgânico;

d) Massificação de fruteiras, transformação e conservação de frutas;

A essência da plataforma visa criar uma base económica consolidada e fazer com que Santa Catarina passe a ter um peso crescente na criação da riqueza nacional e suas gentes passem a viver com dignidade desejada.

3- Essas linhas são factíveis?

São factíveis e um imperativo estratégico. Há potencialidades naturais, boa vontade política e uma experiência associada à energia da juventude para a utilização dos recursos, maximização dos resultados e atracção de investimentos privados.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque ganhando, ganha Santa Catarina, homens e mulheres, jovens e crianças. A cidade de Cova Figueira terá outro visual e o mundo rural uma outra perspectiva.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Santa Catarina terá recebido algum recurso financeiro e praticamente nada palpável, a olho nu, se vê, porque quase nada se fez. Para uma nova Santa Catarina, desenvolvida, garantindo melhor qualidade de vida às suas gentes, o voto de cada um é igualmente válido para mudança necessária.

Presidente da Assembleia Municipal



Irilândia de Andrade – Licenciada em Ciências de Educação vertente Gestão e Planeamento de Educação e Professora do Ensino Básico Obrigatório em Cova Figueira.

Homem mais jovem do PAICV

Aguinaldo Fernandes

“A razão da abstenção é grave porque a maioria da população está descontente”



1 - O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Uma das várias razões que levam os jovens a participarem na política é o facto de muitos de nós termos a consciência de que somos o futuro e temos muito a dar ao país. Poderiam estar mais jovens na política, mas outros têm medo de dar a cara porque há muita discriminação se o teu partido não vencer as eleições. Este é um problema que tem de acabar.

2- Como está a participação dos

jovens na vida política nacional?

Na minha perspectiva acho que há uma boa participação dos jovens na política nacional, dando a sua contribuição para resolução dos seus problemas e que os afectam no dia-a-dia

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

A razão da abstenção é grave porque a maioria da população está descontente. Apelo a todos os jovens a irem às urnas no dia 25 de Outubro para exercerem o seu direito, votando de acordo com a sua consciência e, deste modo, contribuir para o desenvolvimento do município de Santa Catarina do Fogo.

Mulher mais jovem do PAICV

Ashley Silva

“Participar na vida política é um dever e direito de cidadania”

1 - O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Deve-se ter em conta que esse interesse depende bastante das motivações individuais, da natureza das organizações e das mutuações sofridas por elas durante os anos.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Integro esta lista por considerá-la a melhor para desenvolver o meu município. Ademais, considero que a participação na política é um requisito de extrema importância para as sociedades democráticas contemporâneas e, também, é um dever e direito de cidadania.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

A participação da mulher já não é tão



rara e a Lei da Paridade vai contribuir para que aumente. Há manifestações baseadas nas crenças de que as mulheres não participam na política, mas hoje esta participação a nível do meu município tem aumentado, e é prova de que as mulheres também podem estar, e bem, na política. Apelo aos jovens para participarem nas eleições do dia 25 de Outubro, votando. Exerçam o seu direito livremente. O ser humano sem palavra é como um livro sem páginas, não serve para nada. O desenvolvimento deste município, ilha e país, também depende de si, caro jovem.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Eugénio Veiga



Andreia Montrond Fernandes



Ladson Pires Andrade



Clara Gomes de Andrade



Danielson Andrade de Barros

Lista dos suplentes: Tatiana Monteiro Vieira, Vitorino Miranda Barros, Simone Andrade Fernandes, Socorro Fonseca Alves e Aguinaldo Andrade Brandão

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Iriandia de Andrade



João Francisco Monteiro



Pedro Danilo Fontes



Iza Oliveira Centeio



Homero da Silva Gomes



Amarildes Gonçalves de Andrade



António Andrade Nunes



Dinício Gomes Alves



Simone de Andrade



Paulo António Monteiro



Tatiana Indira Pires Andrade



Socorro Gomes da Silva



Patrício Manuel Alves

Lista dos suplentes: Neusa Cabral Andrade, Jesuíno Andrade, Kety Nunes Barbosa, Ashely Gonçalves da Silva, João José da Fonseca, Maria Socorro Centeio Oliveira, Silas Gomes Fernandes, Sónia Alves Fonseca, Paulino Fernandes Afonso, Domingos Fernandes Nunes, Sílvia Fernandes Andrade, Vendaly Lopes Montrond e Ildo Oliveira Nunes.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Com relação ao cumprimento da Lei da Paridade, a candidatura de Eugénio Veiga (PAICV) refere ter respeitado a lei na composição das listas câmara e assembleia municipais: dos 10 elementos para a câmara (efectivos e suplentes) quatro são mulheres (40%) e para a Assembleia dos 26 integrantes (efectivos e suplentes) 11 são mulheres, 42%.





SANTA CATARINA - FOGO

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Eliandra Fontes, licenciada em enfermagem, natural de Santa Catarina do Fogo, Chã das Caldeiras

Todos os cidadãos devem ser conscientes e exercerem o seu dever cívico. Votar é importante porque permite contribuir para o desenvolvimento do meu município e, por isso, apelo a todos os jovens, aqueles que estão recenseados, para no dia 25 de Outubro exercerem o seu direito de voto. É também uma forma de contribuir para melhorar a situação dos jovens num município que ainda precisa de muitas coisas.



Manuel Monteiro Andrade “Modinho” residente na cidade de Cova Figueira

É importante votar para que os governantes locais possam fazer um trabalho digno e que interesse a todos. Através do voto o cidadão contribui para o desenvolvimento da sua comunidade e do município. Não é obrigatório votar, mas todos os cidadãos devem exercer este dever cívico para dar o contributo no desenvolvimento do município, escolhendo o candidato que dá mais garantia neste processo. Um cidadão consciente deve votar nas eleições autárquicas e nos demais actos eleitorais no país.

Santos Monteiro - Estância Roque

Votar é de extrema importância porque constitui uma forma de contribuir para que, aqueles em quem confiamos, possam pôr em prática o seu projecto de desenvolvimento e melhoria das condições de vida da população de Santa Catarina e da ilha do Fogo. Assim, em vez de ficarem a reclamar por não terem beneficiado de algo material e pessoal, todos os cidadãos conscientes devem contribuir, votando nas eleições de 25 de Outubro.



Arlinda Andrade – Estância Roque

O voto dos cidadãos é importante e uma forma de dar oportunidade a aqueles que querem contribuir para o bem-estar e melhoria das condições de vida das pessoas de Santa Catarina do Fogo. É através do voto que nós os cidadãos podemos fazer a escolha daqueles projectos que podem melhorar a nossa situação, particularmente, através da criação, por exemplo, de mais emprego, sobretudo para os jovens.



B.I. do Município

Vulcão é o “ex-libris” do município

Situado a Norte dos Mosteiros e a Oeste de São Filipe, o município de Santa Catarina do Fogo foi criado há 15 anos, sendo o mais novo concelho da ilha. Ocupa uma área de 154 Km², 33,7% da área da ilha, conta com uma população residente de aproximadamente 6.000 habitantes, correspondente a 14,9% da população da ilha do Fogo e cerca de um por cento da população de Cabo Verde.

A capital do município, a cidade de Cova Figueira, foi fundada em 1799 na sequência de uma erupção vulcânica que atingiu a localidade de Relva (Mosteiros). O vulcão, o ponto mais alto de Cabo Verde, com os seus 2829 metros é o único vulcão activo do país. A última

erupção ocorreu a 23 de Novembro de 2014.

Além do vulcão e da paisagem lunar de Chã das Caldeiras com fauna e flora endémicas, o município dispõe de belas paisagens no litoral. No entanto, apesar dessa riqueza, Santa Catarina integra a lista dos municípios mais pobres do país.

As actividades económicas, além do turismo centrado em Chã das Caldeiras, giram à volta da agricultura de sequeiro e, muito recentemente, na agricultura irrigada, a pesca tradicional, criação de gado, que foi muito afectado pelos três anos de seca, o comércio, a construção civil.

A agricultura de sequeiro coloca uma percentagem rela-

tivamente elevada da sua população em situação de permanente vulnerabilidade. Por isso não é de estranhar que a pobreza constitua ainda um fenómeno preocupante, pois é o município mais pobre da ilha do Fogo e o segundo mais pobre do país.

Além do imponente vulcão, Santa Catarina possui outras potencialidades. Nomeadamente, no domínio de vitivinicultura em Chã das Caldeiras e outras culturas mediterrâneas, em regime de sequeiro, e a sua transformação no conhecido vinho de marca Chã e o próprio vinho tradicional, o manecom, muito apreciado não só pelos nacionais como pelos turistas.

O desenvolvimento integrado



do município passa, sem dúvida, pela valorização da agricultura, na sua vertente fruticultura, do potencial turístico, mas também o turismo científico, ecoturismo e turismo de montanha, fora a conexão entre a parte alta de Chã das Caldeiras e Bordeira com o litoral que se estende desde a praia de Fajã e Alca-

traz até a zona de Tinteira.

Mais de metade do território do Parque Natural do Fogo, a maior área protegida de Cabo Verde, pertence a Santa Catarina. Com a possível declaração da ilha do Fogo como reserva de biosfera, o município, assim como toda a ilha poderá dar um salto qualitativo.